



PARTO, PÓS-PARTO E ALEITAMENTO MATERNO: A EXPERIÊNCIA DE PUÉRPERAS

Natani Cordeiro Batista¹, Silvana Dos Santos Zanotelli²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina

² Orientadora, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – silvana.zanotelli@udesc.br

Palavras-chave: Parto Normal. Cesárea. Aleitamento materno.

Introdução: Durante o ciclo gravídico-puerperal a mulher vivencia uma série de acontecimentos fisiológicos, anatômicos e emocionais. A preparação para a maternidade determina uma condição de adaptação ao longo da gestação e principalmente após o parto, momento em que a mulher exercerá uma nova identidade, desempenhando um composto de ocupações e transformações sociais, fisiológicas, e até mesmo perspectivas e deveres direcionados ao novo membro da família. São diversas as modificações e atividades vividas nesse período, destacando-se a experiência do parto, cuidados com o recém-nascido e sua alimentação. No decorrer dessa temporada de vivências e descobertas, o aleitamento materno é a mais sensata técnica orgânica da relação afetiva entre a mãe e filho, além de promover suporte nutricional adequado até os seis meses de idade, intervindo de forma direta na diminuição das taxas de morbimortalidade infantil, e favorecer um amplo cuidado na saúde da mãe/filho e bem-estar da família. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo geral descrever a experiência de puérperas em relação ao parto, pós-parto e aleitamento materno, e objetivos específicos: Identificar o conhecimento e orientações recebidas pelas mulheres com relação ao aleitamento materno; conhecer as práticas obstétricas desenvolvidas no local do estudo, por meio do relato das puérperas; conhecer a percepção das puérperas sobre o parto e sua interferência no aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, vinculado ao macroprojeto: Boas práticas na atenção obstétrica no oeste de Santa Catarina: uma análise sob a perspectiva da Rede Cegonha. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UDESC, encontrando-se de acordo com a Resolução 466/12. O estudo foi realizado em março de 2018, na maternidade de um Hospital Amigo da Criança no município de Chapecó, SC. A pesquisa aconteceu a partir da realização de entrevistas com questões semiestruturadas, contendo questões que combinam perguntas fechadas e abertas oferecendo a oportunidade da entrevistada discorrer verbalmente sobre a pergunta na qual foi indagada, além disso, as entrevistas foram gravadas em áudio. Participaram deste estudo 30 mulheres em puerpério imediato, instaladas em alojamento conjunto e que estivessem em condições de amamentar. **Resultados/Discussões:** O período de pós-parto teve a média de 23 horas; a idade das puérperas variou entre 18 e 42 anos. Pouco mais da metade das mulheres encontravam-se em união estável 53% (n=16), casadas 40% (n=12) e solteiras 7% (n=2). Das 30 puérperas entrevistadas, a pesquisa identificou um elevado número de cesarianas, onde 67% (n=20) dessas mulheres tiveram seus filhos através da cesariana e 33% (n=10) de parto normal, o qual aponta a manutenção dos dados de ocorrência sobre via de nascimento no mesmo



município no ano de 2016, sendo que ocorreram 2.155 (65%) de cesariana e 1.159 (35%) de parto normal. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), em seu 4º passo para o sucesso do Aleitamento Materno recomenda que os profissionais favoreçam o contato pele a pele por pelo menos uma hora e iniciar a amamentação na primeira meia hora de vida. Por meio dos relatos das entrevistadas, o contato imediato entre mãe e filho não perdurou mais do que 5 minutos, ocorrendo a separação por motivos de cuidados mediados a criança, tais como pesagem, limpeza e vacina. Além disso, o contato pele a pele não é praticado conforme sua recomendação, e percebe-se que a cesariana possa ser uma barreira para a prática. O estudo notou um déficit de orientação ao aleitamento materno na sala de recuperação pós-anestésica, estando em desarmonia ao que recomenda o 5º passo da IHAC, o qual orienta os profissionais mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação. Tal desarmonia ocasionou dúvidas e sentimentos de incapacidade, resultando no atraso do início da amamentação. As mulheres tiveram direito de acompanhante nas etapas que transcorre o período de trabalho de parto e pós-parto, conforme prevê a legislação, desde 2005, sendo que o conjugue foi a pessoa mais representada, o qual conferiu às mulheres sentimentos de segurança e coragem, resultando em bem-estar e tranquilidade. Por meio da percepção das puérperas o estudo apontou que a experiência do parto normal ou cesariana está relacionada ao sentimento da dor e a recuperação do parto, sendo que a dor no parto normal é mais intensa, mas momentânea, porém a recuperação é mais rápida; enquanto que na cesariana a recuperação é mais lenta e dolorosa em consequência da algia aguda na ferida operatória. No entanto, mesmo vivenciando uma recuperação dolorosa, existiram sentimentos de satisfação em relação à nova realidade e ao papel de ser mãe. Percebe-se que a experiência nessas etapas é influenciada pela via de parto, além de fatores fisiológicos e psicológicos, além da percepção individual de cada mulher. Todas as mulheres demonstraram ciência sobre o AM exclusivo e seus benefícios a médio e longo prazo para a dupla. Dentre tantas vantagens relatadas, destacou-se a barreira para doenças, desenvolvimento físico e o vínculo afetivo entre mãe e filho, estando de acordo com os apontamentos que os órgãos a nível mundial citam. Entende-se que o processo de conhecimento sobre o aleitamento é uma construção coletiva, envolvendo fatores socioculturais, mídia e principalmente o envolvimento de profissionais da saúde. **Considerações finais:** A unidade hospitalar estudada ainda não aderiu aos quartos PPP (pré-parto, parto e pós-parto), consequentemente ocorrendo a separação do binômio nas etapas que transcorrem após o parto; a equipe, por sua vez, permanece aos cuidados mediados a criança na primeira hora da vida, atrasando o contato pele a pele e a primeira mamada. Diante dos achados, tendo em vista que a instituição estudada possui a certificação Hospital Amigo da Criança, nota-se que o 4º e 5º para o sucesso do aleitamento materno não estão sendo efetivos, conforme é preconizado pela IHAC. Salienta-se a necessidade da realização do contato pele a pele, bem como, o incentivo às mulheres a estabelecer o aleitamento materno na primeira meia hora de vida do RN, oferecendo ajuda e mostrando como aleitar seus filhos. Observa-se a necessidade de um resgate na reconstrução e reflexão de saberes e práticas que envolvem um HAC, além da adequação da estrutura física. Constatou-se a necessidade de investigar a causa para excessivo número de cesarianas, a fim de (re)construir e implementar efetivamente as boas práticas obstétricas preconizadas pela Rede Cegonha, ampliando a qualidade da assistência ao parto, puerpério e aleitamento materno, pelo olhar da atenção humanizada.